

Um Olhar Pela Leitura Look at reading

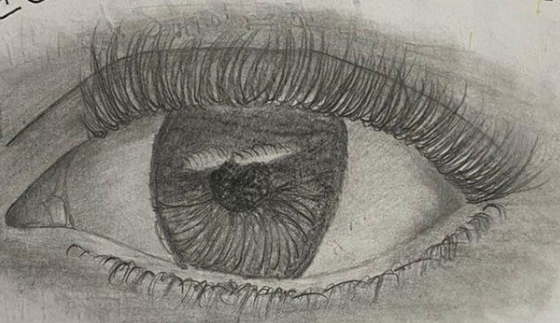
in blik op lees

UM OLHAR PELA

ein Blick auf das Lesen

LEITURA  
之見書之

UM OLHAR PELA LEITURA



Mia matia sto sto dia Bao ma

LEITURA UM OLHAR PELA LEITURA

Um Olhar Pela Leitura  
En fill pa bokstevna Uir o.l.h.a.s p.e.l.l.  
Uma mirada a la

# UM OLHAR PELAS LETRAS

Coletânea de Crônicas 18E/2022



# FICHA EDITORIAL

## *Textos*

Alunos da turma 18E

## *Capa*

Lua Aisha Santos Silva de Jesus

## *Assessoria Artística*

Braulio Pedroso Fonseca

## *Revisão e Diagramação*

Adriano Rial

## *Auxiliar Pedagógica*

Yasmin Soares Garcia

## *Bibliotecário*

Iuri Noimann Hatsek

## *Comunicação e Marketing*

Andressa Bastos Silveira

UM OLHAR PELAS LETRAS

# Equipe Diretiva

Diretor: Áureo Kerbes

Vice-Diretor: Irmão José Egon Kunrath

Supervisora Administrativa: Sue Ellen Lia Vinas dos Santos

Supervisora Educativa: Carla Conceição Souza Nunes

Coordenadora Pedagógica: Carla Conceição Souza Nunes

Orientadora Educacional: Cheila dos Santos de O. Martins

# Equipe Docente

Adriano Rial – Redação

Airton José Müller – Filosofia

André Medeiros Farias – Educação Física

Braulio Pedroso Fonseca – Arte

Filipi Vieira da Silva – Língua Portuguesa

Igor Nobre – Ciências

Kauanne Gaspari de Moraes – Língua Inglesa

Márcio Luiz Monticeli – Geografia

Ricardo Figueiró Cruz – História

Roberto Ademir Konzen – Ensino Religioso

Suziene Ferreira de Oliveira – Matemática

*“Você pode encontrar as coisas que perdeu,  
mas nunca as que abandonou.”*

J. R. R. Tolkien

# DEDICATÓRIA

Dedicamos com muito carinho, paixão e forte sentimento, esta bela obra, a todos os educadores, que nos abriram os cegos olhos para a escrita, possibilitando a descoberta da magia, beleza e encanto, através do mundo das letras.

# PREFÁCIO

“Ninguém é igual a ninguém. Todo o ser humano é um estranho ímpar”, esta breve frase de Carlos Drummond de Andrade define e muito a turma 18E. Turma intensa, criativa e engajada, formada por pessoas diferentes, ímpares, mas que constituem uma turma acolhedora, amorosa e cheia de talento.

Em cada texto escrito é possível ver a atenção, preocupação e delicadeza, seja falando da família e de momentos em casa, de fatos do cotidiano, de um dia no aeroporto, de amores e desamores, daquela pequena e azul bicicleta recebida com tanto carinho.

Enfim, ler cada texto encheu meu coração e me fez lembrar de cada um e do quanto são bons, fortes, gentis, generosos, guerreiros, preocupados.

Queridos, parabéns por todas as palavras, frases, parágrafos e textos escritos... Vocês são especiais!

Sigam em frente e saibam que espero por vocês logo ali na frente!

Contem sempre comigo!

Paula Schaedler

# Jovens Escritores Lassalistas

2ª Edição

Ao observarmos o que acontece no mundo nos dias de hoje, especialmente no campo do trabalho, veremos que a comunicação é competência fundamental para que se tenha êxito em determinadas áreas. Para onde quer que se olhe, há alguma forma de interação entre as pessoas. Hoje se utilizam largamente as redes sociais, o *WhatsApp*, o *Messenger*, o *telegram*, *hangouts*, *e-mails* e todo tipo de comunicação oral. Muitos adolescentes, jovens e adultos transformaram a comunicação em grande negócio. Parece impossível hoje “existir” sem que haja comunicação, e quanto mais competente é a comunicação, mais dividendos tem trazido para as pessoas no campo do trabalho. Ou seja, comunicar-se bem transformou-se em negócio que movimenta milhões. Mas é importante chamar a atenção para o fato de que uma boa comunicação, oral ou escrita, na maioria das vezes, começa nos bancos escolares.

Neste sentido, os alunos dos oitavos anos foram desafiados pelo professor Adriano e seus colegas a se comunicarem em forma de crônicas, trazendo reflexões sobre a realidade vivida, através do olhar sensível para o dia a dia, que já se apresenta em sua 2ª edição.

O que lerão nesta coletânea é o fruto das reflexões dos nossos queridos alunos e alunas.



Para que o projeto tivesse êxito, foi preciso fazer valer um diferencial importante do Colégio La Salle Canoas, que é o de trabalhar com a produção textual como momento específico para esta finalidade, disponibilizando carga horária exclusiva para tal fim. Como já expressamos, é diferencial para quem vai fazer ENEM, para quem vai se comunicar em seu ambiente de trabalho e para quem quiser obter bom êxito em suas atividades profissionais. Escrever já é bom início, mas saber escrever bem é um diferencial importante, e foi isso que nossos alunos aprenderam durante o ano de 2022 e, por que não, nos anos anteriores. O que vemos aqui é o fruto desse trabalho.

Como escola, não queremos que os alunos apenas se comuniquem, mas queremos que esta comunicação seja assertiva e de qualidade, e é o que observarão nas páginas que seguem.

Parabéns aos alunos-escritores e parabéns aos professores!

A todos desejo uma ótima leitura!

# APRESENTAÇÃO

O projeto Jovens Escritores Lassalistas, nasceu da vivência e do significado que a escrita pode ter e dar as nossas vidas.

Uma vez apresentado para a turma, houve a aceitação espontânea e assim, sentimentos, percepções e ideias, foram aos poucos tomando forma, fazendo brotar histórias cotidianas, as quais chamamos crônica.

Textos escritos, foi hora de dar um título à segunda edição. Debates, alternativas, votações, enfim, tínhamos um nome escolhido pela maioria.

Foi a vez de escolhermos um convidado para escrever o prefácio; muitas boas opções até que um nome surgiu.

Da própria turma vieram os capistas, que entregaram sua arte para dar vida e colorido a tantas escritas. Momento rico, de troca com o professor de Arte.

Ainda coletivamente, a turma decidiu a ordem de apresentação dos textos, selecionou uma epígrafe e escreveu uma dedicatória para finalizar o trabalho.

Muitas mãos ampararam este projeto: Direção, Supervisão e Professores foram padrinhos amáveis nessa incrível viagem literária.

Quanto a mim, fica a gratidão por conviver com alunos tão generosos e sensíveis, pela entrega e pela convivência, que ficam registradas nas páginas desta nova edição, na qual buscamos preservar a identidade de cada autor e autora, para que no futuro cada um possa reviver essas memórias afetivas de um tempo em que o mundo se apresentava assim aos seus olhos, e que certamente servirá de inspiração aos escritores que virão.

Foi uma honra poder participar dessa história tão linda chamada:

UM OLHAR PELAS LETRAS

Adriano Rial

Professor de Redação e maior fã!

# ESCRITORES DA TURMA 18E

Ana Clara da Rosa Fagundes

Arthur Gonçalves Crogite

Arthur Rodrigues da Silva Beloni

Clara Martins Adão

Daniel Trajano Lopes

Diogo Antônio Silva

Felipe de Oliveira Ducatti

Felipe Mühl da Silva

Gabriel Gallina Machado

Gabriel Pereira Barros

Gabrielle Warpechowski Bittencourt

Gianluca de Lima Ragazzon

Giovana Heberle Nágera Bazzan

Giovana Vitória da Silva

Guilherme Caraça Mantovani

Gustavo Antônio da Silva Gottardi

Gustavo Maciel

Henrique Biazús Casagrande

Izis dos Santos Machado  
João Pedro Schons Nunes  
Lavínea Echebeste Soares  
Leonardo Felipe Santos da Silva  
Lorenzo Tarso Weber Gregório  
Lua Aisha Santos Silva de Jesus  
Luiz Henrique Tonin Guedes  
Matheus Ciesluk Gaieski  
Nathalia Caroline Ziebel da Rosa  
Nicolas Fochesato Souza  
Nicole Adornes da Silveira  
Rafael Egres Gemelli  
Renata Ziebel Mattei  
Riad Henrique Zahran Bordon  
Thiago Henrique Silva  
Wagner Pinheiro da Luz Pereira  
Yessenia Jimenez Grajales

# SUMÁRIO

CHEIRO NOVO.....	16
COMO EU PERDI MINHA CANECA FAVORITA.....	17
SÓ .....	18
O APLICATIVO .....	19
QUE GANHAVA DINHEIRO .....	19
UTOPIA .....	20
O BAIANO E O MINEIRO .....	23
LEVEZA ESPONTÂNEA.....	24
A VIAGEM .....	26
O CELULAR.....	27
FONE DE OUVIDO .....	28
RACISMO NO FUTEBOL.....	29
PERFUME .....	30
AMOR .....	31
UM DIA NO AEROPORTO.....	32
ROTINA .....	33
FÉRIAS.....	34
O SHOPPING .....	36
A BOLA.....	37
O PREÇO DA ARTE.....	38
BICICLETA.....	40
ELETRICISTA .....	41
ALGO ESTRANHO .....	43

NA CAPELLA .....	43
JOÃO DE BARRO .....	45
PERDIDO .....	46
O SUMIÇO DO VIZINHO .....	47
A FUGA DO CACHORRO LADRÃO DE SALSICHA.....	48
NOTIFICAÇÕES .....	50
DIA DE CHUVA .....	51
O MENDIGO .....	52
CANETA DA REALIDADE .....	53
O OLHAR PELAS ESTRELAS.....	55
UMA VIAGEM .....	56
QUE MUDOU MINHA VIDA.....	56
AVENTURAS DE MINHA VÓ .....	58

# CHEIRO NOVO

Em uma manhã acordei com aquele cheiro novo de folha, logo saindo da fábrica. Todos os dias quando acordo sempre me deparo com esse cheiro maravilhoso e jovem.

Partindo para o trabalho, reparo as folhas de minha escrivania e reflito "como é possível o papel sair tão ideal e simétrico de uma oficina", a folha é um material tão simples e utilizado de várias maneiras.

O modo que eu aproveito os papéis é fazer um aviãozinho de papel. Assim jogando-o para longe, desse modo propagando seu aroma novo a todo lugar.

Ana Clara da Rosa Fagundes



# COMO EU PERDI MINHA CANECA FAVORITA

Você sabe aquelas burrices que você faz que parece que o seu cérebro desliga? Como colocar a colher no lixo e o potinho de iogurte na pia? É, foi nesse nível, mas pior.

Tudo começou quando eu resolvi começar a acordar cedo por motivo algum, sendo que eu não tinha aula de manhã (como eu era feliz), eu ia ir dormir quando minhas duas células cerebrais em um pico de genialidade resolveram que era uma boa ideia colocar o meu café com leite para esquentar, A NOITE TODA.

No dia seguinte, minha caneca favorita, uma com o Panoramix de Asterix fazendo a poção mágica, a única coisa que restou foi um pedaço de porcelana carbonizada e muita fumaça, ainda estou esperando entrar no Guinness como ser humano mais burro.

Arthur Rodrigues da Silva Beloni

# SÓ

Como dizia o meu avô: Ficar sozinho é uma coisa, se sentir sozinho é outra. Ele sempre repetia essa frase, e eu não a entendia muito bem, porque nunca ficava sozinho, era rodeado de amiguinhos, mas hoje... a entendo muito bem.

Cara, quando as coisas mudaram tanto? Mas tipo, eu não estou reclamando, adoro ficar sozinho, lendo, escutando uma música, no meu mundinho. O problema é que esqueço de viver a realidade às vezes.

Porém, não tem problema em querer ficar sozinho as vezes, eu mesmo gosto da paz que isso me proporciona, mas é melhor tomar cuidado, pois esse conforto e essa paz que encontramos quando estamos sozinhos é perigosa, porque quando experimentamos isso, não queremos saber de outra coisa.

Clara Martins Adão

# O APLICATIVO QUE GANHAVA DINHEIRO

Em um dia normal eu estava em uma aula, quando recebo uma notificação no meu celular sobre um aplicativo que ganhava dinheiro.

Tudo o que você precisa fazer é caminhar.

No começo não acreditei, mas baixei igual só pra testar, comecei a *farmar* muito dinheiro, com isso ganhei R\$5.000 só caminhando, mas no fim, quando fui sacar o dinheiro, não consegui, pois é impossível sacar esse dinheiro "digital", não tem como, fui enganado esse tempo todo.

Daniel Trajano Lopes

# UTOPIA

Sobre o meu quarto ressoa um som, um alarme irritante que interrompe meu sono, mesmo tentando não posso desligá-lo, e me obrigo a me levantar, coloco meu relógio de pulso e meus óculos, eu vou direto me arrumar, antes que possa terminar um novo som estridente, acaba de tocar, meu relógio de pulso, que me faz sair de lá.

Pego minha bicicleta, e já começa a andar, mesmo minha mente resistindo a continuar, passo por calçadas, pontes e vielas, todas elas impecáveis, mas o que me chama atenção são os assentos públicos divididos ao meio, pelos braços do mesmo, e sem falar das pedras em baixo da ponte que parecem até propositais, os prédios são impecáveis, mas as janelas são escuras como se não houvesse nada lá, também há um parque, com brinquedos que eu jamais vi ninguém brincar, mas continuo a pedalar, por onde eu passo, as flores no jardim das casas parecem até pintadas de tão belas, mas parando para pensar eu nunca as vi murchar, as casas e prédios podem ser vazios, mas as ruas e comércios são inundadas de pessoas, mesmo tão cedo, as pessoas tiram fotos de tudo, até mesmo das estátuas que vangloriam falsos heróis.

Chegando ao meu trabalho, logo começo a andar, e chegando em minha mesa, o som que me desperta de novo começa a tocar, indicando a hora de trabalhar, com minha

cabeça baixa, horas se passam, e meu chefe nos motiva com palavras que parecem chicotes, e quando o som tocou novamente todos se levantam de suas mesas em simultâneo, e caminham atrás de algo para se alimentar, o tempo passa voando e mal posso ver o relógio caminhar sobre os números, que ele já começa a ressoar, e voltando a trabalhar, o relógio começa a andar, e finalmente o tempo começa a terminar, e todos nós comemoramos sem nem mesmo falar, os 5 reais que acabamos de ganhar, todos saem em um piscar, rezando para nunca mais voltar, e o que antes era dia se tornou a noite.

Novamente pego minha bicicleta e começo a pedalar, eu passo pelas mesmas calçadas, pontes e vielas, mas o que prende minha atenção são as pessoas, que inundam as calçadas, mas essas se diferem das outras, essas vão atrás de algo para comer ou beber, ou apenas se entreter, e a cidade que antes era perfeita vira o próprio inferno, algumas pessoas se reúnem nas calçadas, juntas, achando uma fonte de calor para dormir em meio às ruas, outras passam dinheiro uma para o outro sobre os panos, tentando vender algo que elas jamais querem que descubram, pessoas fumam, roubam e brigam, e tento ignorar tudo isso apenas tentando chegar ao meu lar, mas continuo a pensar, pois eu não sei ao certo, mas acho que as pessoas se tornam assim porque o próprio demônio as dominou, mas eu só esperava ser isso, pois, no fundo eu sei que o real motivo delas se

tornarem assim, é só por que ninguém as olha, e de novo volto a minha casa.

Percebo ser tarde demais para eu conseguir relaxar e o alarme começa tocar, avisando a hora de descansar, já me preparando para um novo dia começar.

Diogo Antônio Silva

# O BAIANO E O MINEIRO

— Bom dia amigo

— Bom dia

— “Ocê” sabe onde fica a padaria mais perto?

— Pra falá a verdade, cabra, cheguei aqui nessa cidade uns minutim atrás.

— Poxa, sô, "ocê" pelo menos sabe onde fica um lugar pra mim comer?

— Macho que eu saiba tem um Burger King aqui perto.

— Burgui o que, sô?

— Burger King, homi, aquele “bagui” de hambúrguer inimigo do mec.

— Que seja, sô, onde fica esse Burger King, ae.

— Fica lá atrás homi.

— Valeu sô.

Felipe de Oliveira Ducatti

# LEVEZA ESPONTÂNEA

Quem é o garoto, o mesmo que um dia se olhou no espelho e viu um garoto, porém que agora olha no espelho e nem mesmo vê ele, que todo dia acorda com o sofrimento amargurado, pressionando o peito, que é a mesma dor que ele sente por simplesmente sentir, o tal existir.

Quem é o mesmo garoto, que ama rimar, e se divertir, da mesma forma que ele ama, parar e comer um doce, ou escutar uma música, muito, mas realmente muito alta.

Quem é o garoto que não se encontra no corpo que nasceu, que todo dia luta para encontrar o próprio eu, o mesmo garoto que ama passar um tempo com a família e os amigos, e simplesmente os ver felizes, que por mais que tudo esteja ruim vai com todas as suas forças criar uma coisa engraçada e interessante, para fazer todos se animarem. Que é, e por ele ser, já não está tudo bem, por viver se culpando por erros e comentários, que mesmo que passem despercebidos, ele que na hora não notou, mas que logo se arrependeu tanto de ter falado, ou até mesmo cometido, o mesmo garoto que segue uma rotina estressante e repetitiva, mas que por poder deixar os outros felizes e os poder escutar desabafar e os fazer sentir melhor, enfrentaria tudo sem nem mesmo pensar duas vezes, mesmo que fosse o pior de toda sua vida, apenas para ver todos um pouco mais felizes e calmos. Que é o mesmo garoto que mudou



tanto de segundos atrás, o mesmo garoto que está disposto a mudar ainda mais pela frente.

Felipe Mühl da Silva

# A VIAGEM

Em um belo dia ensolarado, logo após a saída da escola, estava faminto, pois não havia tomado café da manhã naquele dia, e assim recebo uma surpresa, terei que ir a Curitiba em uma viagem, porque minha mãe adoeceu da noite pro dia.

Moro sozinho com ela faz 10 anos, irei morar com meu tio até que ela se recupere, o ruim disso é que ele é piloto de avião, terei que viajar todo mês até um estado diferente, não posso fazer nada além de ficar no aeroporto.

Depois de vários meses morando com ele, recebi uma notícia; minha mãe havia infelizmente falecido. Fiquei extremamente triste com isso, os pertences foram todos para meu irmão, que mora no Canadá faz 12 anos.

Agora terei que tomar uma decisão, morar com meu tio, que não possui muito dinheiro, mas me trata bem, ou com meu irmão, que possui uma condição financeira alta, mas não gosta de mim.

Gabriel Gallina Machado

# O CELULAR

Naquele dia eu estava no Estados Unidos, esperando em uma fila há 4 dias, estava acampando com uma barraca. Tudo isso para poder ser a primeira pessoa a ter o celular mais tecnológico e caro do mundo.

Haviam centenas ou milhares de pessoas atrás de mim naquela fila, mas eu era o primeiro. Eu estava muito ansioso, faltavam apenas 5 minutos para eu comprar o celular.

Então a porta abriu, eu corri como nunca antes na vida, e comprei o celular. Estava muito feliz. Saí da loja e vi alguns repórteres, um deles me chamou e fui até lá. O repórter pediu para eu abrir a caixa do celular e mostrar para a câmera, e quando fiz isso o celular caiu no chão.

Peguei-o, mas vi que a tela estava totalmente quebrada e ele não ligava.

Voltei para a fila, agora eu era o último.

Gabriel Pereira Barros

# FONE DE OUVIDO

Todo dia trago os fones, o fone todo enrolado, com nó que nem sei como fiz, mas eles já devem estar cansados de tantas músicas que passam por eles ou conversas, fofocas, ligações, os estilos as *vibes*, as conversas as lágrimas que escorrem por ele, as risadas altas de madrugada, os diversos lugares que me acompanham, me ajudando em qualquer lugar ou situação. Diria que eles me conhecem mais do que eu mesma ou qualquer outra pessoa, sabem exatamente o que eu tô sentindo ou por que eu estou usando eles.

Acho que se eles pudessem falar, pediriam para só aumentar mais o volume e ser feliz. Às vezes as pessoas só precisam disso para alegrar o dia, uma simples música ou conversa pode trazer um sorriso e um motivo de estar feliz.

A aula passa e eu continuou com os meus fones, conectados a mim.

Gabrielle Warpechowski Bittencourt

# RACISMO NO FUTEBOL

Há um tempo que o racismo é algo muito presente na sociedade, às vezes se estendendo até atividades que eram pra ser relaxantes e alegres, um exemplo muito bom para isso é o futebol, que frequentemente vem nos entregando notícias sobre racismo com os jogadores e representantes de tal time sofrendo ou causando isto.

Estes atos de racismo já aconteceram com o jogador Vinícius Júnior, em que em uma comemoração contra o Atlético de Madrid, a torcida deste time começou a cantar a palavra &quot; macaco&quot; em direção a Vinícius, que em sua defesa gravou um vídeo dizendo que, ele iria continuar fazendo as mesmas coisas que havia feito, e os incomodados que aturassem ele, eles querendo ou não.

Gianluca de Lima Ragazzon

# PERFUME

Já era rotina, toda manhã às 9:30 meu vizinho tomava banho, depois de certos minutos eu sentia aquele perfume em minhas narinas, era um cheiro amadeirado, mas ao mesmo tempo doce.

O cheiro me perseguia ao redor da casa, quando fazia meu café o perfume me contava histórias, por todos os ares que já estive e por todas as pessoas que ele passou.

Quando ia ao trabalho o perfume ainda me seguia, o cheiro que lembrava a uma noite em uma floresta estrelada com aquele ar puro que dava paz.

Mas depois de certo tempo o cheiro desaparece, fico meio triste, mas me lembro que amanhã sentirei ele novamente.

Giovana Heberle Nágera Bazzan

# AMOR

O amor nem sempre é um sentimento bom, pois tem altos e baixos. Mas nunca confunda amor e paixão, isso será um erro enorme, pois se a pessoa sente amor por você ela atravessaria o mar por você, porque o amor é um sentimento de carinho, que se desenvolve entre seres humanos, e paixão é um sentimento humano, profundo e intenso, marcado pelo grande interesse e atração.

Giovana Vitória Da Silva

# UM DIA NO AEROPORTO

Aerportos costumam ser muito grandes, principalmente os localizados nas maiores cidades, mas o que nós estávamos era considerado o maior do mundo, e lá estávamos nós, perdidos num labirinto de corredores e passagens.

Estávamos em busca do nosso hangar de embarque, mas eu achava que seria impossível encontrá-lo, pois meu amigo, Luiz de Barros, havia derramado água no ticket com a localização do mesmo, e com isso estávamos tendo de procurá-lo apenas com nossa curta memória.

Passamos um longo tempo procurando, e eis que nos demos conta de que podíamos apenas pedir um mapa do aeroporto para um funcionário.

Para isso fomos a uma cafeteria e resolvemos tomar um café antes, pois já estávamos cansados depois de algumas horas de caminhada. Pedi um café e pães de queijo para mim e meu companheiro pediu um café vegetariano com um sanduíche de carne vegana.

Então, com nosso mapa em mãos partimos para o hangar correto e então tivemos apenas de esperar o avião chegar, foi quando nos demos conta de que nós passamos tanto tempo em busca do local que perdemos o horário do voo e teríamos de voltar para nossas casas.

Guilherme Caraça Mantovani



# ROTINA

Era um dia comum, eu tinha acordado, me arrumei para ir à escola. Quando cheguei, eu decidi ir na lancheria, quando eu cheguei fui comprar um chocolate quente por causa do frio.

Depois de comprar o chocolate quente, fui para a sala de aula e os professores chegaram, o tempo passou e antes do recreio eu tive uma palestra, e depois do recreio eu tive aula de redação. O professor pediu para fazermos crônicas, então eu comecei a escrever a minha crônica, mas eu não conseguia, estava sem ideias, quando estava escrevendo eu vi que não estava bom, então eu decidi apagar, eu não sabia mais o que pensar. Então, depois de um tempo pensando, decidi só escrever o que estava acontecendo.

Tinha muito barulho em volta na aula, normal, como todos os dias, já tinha até me acostumado, depois de um tempo as aulas passaram e finalmente eu pude voltar para casa.

Quando eu estava voltando, passei por muitos lugares e depois de uns minutos cheguei, fui almoçar e depois fui assistir minhas séries, o dia acabou e eu fui jantar. Logo depois fui deitar para dormir e percebi como todos os dias eram iguais e que essa era a minha rotina.

Gustavo Antônio da Silva Gottardi

# FÉRIAS

A escuridão das minhas pálpebras estava sendo ofuscada pela luz solar, logo comecei a sentir um enorme incômodo. Quando abri meus olhos me deparei com um raio de sol entrando através da janela do meu quarto e indo diretamente em direção ao meu rosto. Eu me levantei e fui tentar lavar o rosto para tentar sair daquele estado de podridão.

Quando desço as escadas percebo que a casa estava vazia como sempre, então fui procurar algo para comer e, para a minha não surpresa, tudo estava vazio, a não ser por uma velha maçã, que por nenhum motivo eu havia deixado de canto. Peguei a maçã e dei uma mordida, ela não estava tão boa, mas estava comestível, então enquanto comia a maçã me sentei no sofá e liguei a televisão esperando que tivesse alguma coisa que pudesse me entreter pelo resto do dia e, como esperado, não havia nada. Deitei minha cabeça no braço do sofá e fechei os olhos.

Acordo com o miado da minha gata um tempo depois. Eu havia esquecido de dar comida para ela, então fui na sua caminha, enchi seu potinho e fiquei assistindo ela comer enquanto fazia carinho em suas costas.

Depois disso, só fomos para o sofá onde meu cachorro me esperava, deitado na beirada enquanto me

olhava, então fomos deitar juntos eu, minha gata e meu cachorro, enquanto eu esperava o dia passar.

Gustavo Portal Maciel

# O SHOPPING

Estava na casa da minha avó, e quando olhei o relógio já eram 15h50, saí correndo para o shopping, pois tinha que encontrar meus amigos.

Fiquei perdido tentando encontrá-los, depois de um tempo encontrei-os na pista de patinação, só que eles tinham perdido uma amiga nossa. Ficamos uma hora tentando achá-la, finalmente a encontramos na escada rolante. Ela estava bem e nem estava preocupada por termos nos separados, até rimos da situação.

Passeamos por todos os lugares do shopping, conversamos, rimos bastante e compramos bebidas. Passeamos durante quatro horas e nem percebemos o tempo passar.

Como eu estava muito cansado, chamei meu pai para vir me buscar, despedi-me dos meus amigos e agradei pela tarde bacana que tivemos.

Foi uma tarde proveitosa e diverti-me bastante.

Henrique Biazús Casagrande

# A BOLA

Eu estava em um aniversário do meu primo, ele estava fazendo 4 anos e eu estava com ele abrindo os presentes.

Ele ainda não tinha tido um contato com o Pogobol, então não sabia o que era. Logo pegou um embrulho que era redondo e eu já pensei que seria o brinquedo.

Ele falou:

— Prima, vamos abrir esse, ele é redondo diferente dos outros.

— Sim, pegue-o e abra.

Ele abriu o embrulho e me olhou confuso.

— Como vou usar? Tem uma argola presa no meio da bola, não tem como brincar com ela - falou com uma cara emburrada.

— Mas isso não é uma bola e sim um brinquedo que você sobe em cima e fica pulando - falei rindo do comentário.

— Ah, mas eu não quero isso e se eu cair? Parece muito difícil.

Logo minha prima, irmã do meu primo, chegou e contei sobre o recém acontecimento que achei engraçado.

Izis dos Santos Machado

# O PREÇO DA ARTE

Bem, como a própria filosofia impõe, somos todos seres sociais, os quais interagem entre si.

Ao longo da vida, conversamos, compartilhamos experiências e justamente vivemos dentro de um espaço humano, o qual é definido por nós mesmos, e ao longo do tempo, conforme fazemos amizades, conhecemos um grande número de pessoas, e alguns que conhecemos se mantêm firmes e fortes em nossas vidas, outros, já nem tanto.

E é com a afirmação feita que fui notar uma coisa, boa parte daqueles que conheci que possuíam um melhor padrão de elegância ou melhor qualidade de vida, colocavam em exposição seus grandes quadros em um formato de demonstração de riqueza ou luxo, como uma forma de poder, e sempre que havia a existência dessas belas artes, adoram exibir seus grandes preços, porém, acho que devemos começar a pensar mais fundo e nos fazer a questão: “a arte possui preço?”

Bom, tudo aquilo que for produzido por alguém, que foi colocado o coração, merece de fato uma consideração, porém ao longo da vida, percebemos que não se trata de algum preço, mas sim de nossos próprios valores e considerações humanas, e que até aquelas coisas mais simples, são na verdade uma demonstração de carinho e afeto muito

além da percepção visual ou que ela se resuma nisso. O mesmo vale para a arte, pois desde sinais de um maestro organizando uma bela orquestra para uma harmonia, até o cenário teatral, que nos traz mundos abrangentes e persiste nos abrindo portas, e que nos situa justamente em algo que nos comove, seja do dramático, ou as risadas do humorístico, toda a arte nos move e nos forma como pessoas, seja de modo interno, nos moldando com a sua beleza ou externo como belas pinturas em um quadro, ela move mundos, culturas e é formativa daquilo que somos.

Sem a arte não existiríamos, com ela, nossa vida possui cores, essência e alma.

João Pedro Schons Nunes

# BICICLETA

Há muito tempo, creio que uns 05 anos atrás, eu ganhei uma linda bicicleta dos meus avós.

Lembro até hoje que era pequena e azul. E foi nela que aprendi a andar sem rodinhas de apoio.

O tempo passou, cresci e ganhei uma outra dos meus pais, que era preta com um banco azul, gostava muito dela. Andei muito com ela no parque Marinha do Brasil entre grandes árvores, com o vento em meu rosto me sentia leve, aquela ótima sensação de liberdade.

Hoje estou maior ainda e ganhei novamente uma bicicleta dos meus avós, dessa vez uma de tamanho para adultos e de cor branca com listras vermelhas, grandes rodas e que me proporciona andar rápido. Tenho certeza que terei por muito tempo ela.

Leonardo Felipe Santos da Silva



# ELETRICISTA

Desde de criança sempre sonhei em ter uma profissão de sucesso, como: Jogador de futebol, astronauta ou até mesmo um empresário. Mas a vida me preparou outra coisa...

Hoje é minha primeira entrevista, porém, para eletricista, por incrível que pareça, eu consegui a vaga, mesmo não querendo ela. Comecei no mesmo dia da entrevista, me apresentaram toda a empresa e minha função, abri um sorriso quando disseram que eu iria ganhar um Uno com escada.

Chegando ao final do dia, recebi a primeira chamada em um apartamento. O meu serviço era arrumar uma fiação que tinha sido corrompida por ratos em um quarto. O quarto estava todo mal arrumado e sujo, tentei ligar a lâmpada, e nada acendeu. Logo fui procurar pelo gerador, ele estava desligado e com alguns fios soltos. Enquanto arrumava a afiação, um rato grande pulou no meu rosto, me arranhou todo, então eu peguei uma das ferramentas que estavam em minha caixa e usei para bater no bicho. Ele pulou pela janela e fugiu.

Terminei o meu serviço e logo fui para casa. Em casa enquanto eu descansava, pensei em me demitir já que eu estava todo arranhado, e aquele emprego não era pra mim.

Apesar disso, havia adorado aquele Uno que me entregaram, então resolvi comprá-lo primeiro e depois eu me demitiria, porém eu teria que me machucar muito ainda.

Lorenzo Tarso Weber Gregório

# ALGO ESTRANHO NA CAPELLA

Em uma madrugada, quatro adolescentes estavam voltando de uma festa em um ônibus quase vazio quando um homem subiu e sentou perto deles.

O homem começou a contar para eles sobre uma capela abandonada numa rua não muito distante de lá, segundo ele, ela estava sendo assombrada por seu antigo proprietário, que morreu num acidente quando uma estátua caiu em sua coluna e ficou preso até morrer de um jeito doloroso e todos que entravam lá nunca mais eram vistos, ninguém sabia o que acontecia, ninguém sobrevivia para contar.

Os adolescentes, como qualquer um de filmes e livros de suspense, resolveram ver a tal capela.

Chegando lá ele viram o corpo morto do proprietário e foram até ele sem medo algum, até que a estátua em cima do corpo sem vida começou a se movimentar e ir atrás deles. Eles saíram correndo, mas quando tentaram sair as portas se fecharam. Os mesmos tentaram achar outra saída, mas quando conseguiram achar uma, o homem do ônibus surgiu bloqueando a saída. Ao olharem no rosto dele perceberam que era o espírito do proprietário.

Então, começaram a correr e correr mais ainda enquanto o fantasma ia atrás deles.

Tentaram se esconder, porém o espírito era rápido demais para eles, nas salas, debaixo das cadeiras, não conseguiam fugir da tal aparição, e nunca mais foram vistos.

Lua Aisha Santos Silva de Jesus

# JOÃO DE BARRO

Um certo dia, alguns pedaços de barro começaram a se juntar e eu estava analisando como um pássaro João de Barro faz seu ninho.

O macho e a fêmea vão até o barro úmido juntam e levam para sua casinha.

Fiquei olhando isso por um tempão, até notar que estava atrasado para a aula.

Quando cheguei na aula continuei pensando nos pássaros fazendo sua própria casa e por conta disso não consegui aprender nada, mas pelo menos descobri como um João de Barro faz seu ninho.

Luiz Henrique Tonin Guedes

# PERDIDO

Um dia normal de fim de semana, decidi criar um mundo no *Minecraft* no modo sobrevivência, no início estava construindo uma casa de madeira simples, quando percebi que estava ficando com fome e decidi ir caçar animais. Sem perceber, acabei me distanciando demais da minha casa, então tentei voltar pelo caminho contrário, mas acabei me perdendo mais ainda. Decidi andar até achar, mas eu vi que estava anoitecendo, então encontrei uma vila no deserto, me abasteci e dormi.

Quando acordei, na minha cabeça eu tinha que continuar, porém era o deserto, eu ia ficar com fome e sede se eu não achasse minha casa logo, não desisti e continuei andando com esperança de achar minha casa a todo custo. Estava com a fome baixa e minha vida estava prestes a diminuir, mas eu não parei de correr, eu continuei e continuei. Achei uma montanha bem alta, mas mesmo assim nada podia me parar, subi a montanha de pouco em pouco.

Quando dei o último passo, olhei para baixo e avistei a minha casa de madeira, com todas as minha coisas e comida, desci a montanha devagar, cheguei em casa e consegui me recuperar por um triz.

Refleti sobre a jornada que eu fiz só para achar minha casa e, naquele momento, não desisti tão facilmente das coisas como antes.

Matheus Ciesluk Gaiieski

# O SUMIÇO DO VIZINHO

Em uma manhã de sábado desço as escadas de minha casa em direção à cozinha.

Enquanto cortava um pão para comer, olho pela janela e o carro do meu vizinho Call não estava estacionado na frente de sua moradia e a mesma estava vazia, com todas as luzes apagadas.

Fui para o meu quarto e deitado na minha cama, me indagava onde o senhor Call poderia estar, será que a sua cachorrinha não estava bem e teve que leva-la ao veterinário? Foi viajar com a família? Saiu mais cedo para o trabalho? O que poderia ter acontecido com meu vizinho?

Perdido em minhas dúvidas, saio de minha casa e vou para casa de Call, pulo um portão preto, quebro a janela da casa dele e entro dentro da moradia do senhor. Quando entro lá, um alarme começa a tocar, fico trancado lá dentro.

Uns cinco minutos depois uma sirene começa a tocar, era de um veículo policial, que me tirou da casa de meu vizinho e me prendeu por ter invadido a residência.

Quando entro em minha cela, me deparei com algo ou alguém inesperado, que responderia todas as minhas perguntas, Call estava preso na minha mesma cela.

Nathalia Caroline Ziebel da Rosa

# A FUGA DO CACHORRO LADRÃO DE SALSICHA

Toby era um cachorro de rua, mas nem por isso passava fome. Todo dia ele já acordava pensando em qual seria o lugar que iria encontrar seu lanche. Um dia Toby estava andando pelas ruas faminto e a caça de um local para roubar uns petiscos, naquele dia ele estava cansado, pois estava demorando mais que de costume para encontrar algo. Até que de repente seu faro aguçado sentiu um cheiro que parecia de salsicha. Ele olha para o lado e se depara com uma fábrica, ficou muito alegre e desesperado para encontrar uma entrada discreta onde não fosse percebido.

No final da rua, perto das latas de lixo havia uma portinha pequena, que dava acesso ao local de armazenamento das salsichas já prontas. Ele entrou discretamente, tentando não fazer nenhum ruído, aquele lugar parecia um paraíso! Comeu tanto, que quase passou mal.

Quando já estava de saída, se distraiu e acabou derubando uma caixa, até que ele pensasse em correr, já havia dois seguranças na sua frente. Ele só ouviu eles dizendo:

— Pega esse vira lata morto de fome! Valdo, você fica aqui e eu vou pela parte dos fundos para encurralá-lo - disse Jorge.



Valdo respondeu:

— Pode deixar, ele não vai fugir ileso!

Mal sabiam eles que Toby já estava bem acostumado a fugir das pessoas, principalmente dos seguranças.

Toby desviou dos seguranças tão rapidamente que eles não conseguiram ver em qual direção o cachorro correu. Toby fugiu para um beco, se escondeu atrás de algumas caixas e latas de lixo e lá ficou por alguns minutos. Quando percebeu que ninguém havia o seguido, seguiu seu rumo tranquilo e de barriga cheia, pensando em qual seria o seu alvo do dia seguinte.

Nicolas Fochesato Souza

# NOTIFICAÇÕES

Se tem uma coisa que eu odeio na minha vida são notificações. Eu estou lá assistindo um filme, comendo, dormindo e ouço o “pin!” do meu celular.

As pessoas não sossegam. “Pin, pin, pin, pin!” e o meu dia se resume a isso: responder mensagens, visualizar e esperar.

No entanto, às vezes eu fico com saudades das notificações. Quando elas não vêm, elas não preenchem o meu vazio. Elas incomodam, mas um dia com zero notificações é horrível.

Acredito que as notificações são até que importantes para mim... Acredito que as vezes de tanto que elas vêm, quando elas param, eu sinto a dependência que tenho delas.

Nicole Adornes da Silveira

# DIA DE CHUVA

Em um dia qualquer estava previsto uma chuva leve com rajadas de vento para o dia inteiro.

À tarde a chuva começou e se prolongou pelo resto da semana. Às tardes, geralmente estava vendo filmes na Netflix, jogando, mas naquela terça-feira isso foi diferente.

Aquele foi o dia que mais choveu, faltou luz, logo, não podia fazer nada das coisas que eu falei, então fui jogar jogos de tabuleiro com minha família, meu irmão escolheu Uno, um jogo que separa muito as pessoas, com a gente não foi diferente. Após um +8 que meu pai recebeu ele se irritou e saiu do jogo. Escolhemos banco imobiliário, que não tem como se separarmos, mas não foi diferente do uno, nos irritamos e paramos de jogar jogos de tabuleiro e passamos o resto do dia sozinhos nos nossos quartos.

No outro dia voltamos a jogar, um jogo no computador, pois já tinha voltado a luz, mas era eu, meu irmão, meu amigo e o irmão dele. Entramos no uno do roblox, e estava tudo correndo bem, até que meu irmão jogou um +99, meu amigo ficou com 120 cartas na mão, mas ele não desistiu e disse que ia voltar pro meu irmão, e um tempo depois, voltou mesmo, ele jogou um 0, que faz todos trocarem a mão e, no final, o irmão do meu amigo acabou ganhando, e meu irmão ficou com 83 cartas ainda.

Rafael Egres Gemelli

# O MENDIGO

Quando estava indo pra casa de carro notei que tinha um mendigo na rua, ele estava com um cachorro e estava dividindo comida com ele, ele tinha muito pouco e mesmo assim dava para seu amigo.

Estava fazendo uns 8° C e o mendigo pegou seu casaco e cobriu o cachorro, no fim da noite o mendigo faleceu, pois teve uma convulsão ocasionada pela pneumonia, mas seu cachorro continuava bem.

O cachorro foi adotado e bem cuidado, teve uma vida muito melhor do que a que tinha com o mendigo, parece que no fim o mendigo conseguiu salvar seu amigo, mesmo tendo que ir embora pra isso.

Renata Ziebel Mattei

# CANETA DA REALIDADE

Assim como qualquer adolescente, odeio ir para a aula, não consigo prestar nenhuma atenção na aula, e muito menos nos conteúdos que os professores ensinam. Mas tem uma coisa que eu realmente me dedico, os meus desenhos.

Não faz muito desde que comecei a desenhar um autorretrato do meu colega de classe, e praticamente, meu melhor amigo. Enquanto terminava o seu contorno, percebi que o meu lápis estava péssimo, então procurei por outro melhor, mas não achei nenhum que eu precisava. Então, peguei uma caneta que o meu avô havia dado para o meu pai, e que meu pai entregou para mim, no meu primeiro dia de aula.

A caneta em si, não era de muita qualidade, mas no momento que eu fiz o meu primeiro risco, notei que ela era estranha, e continuando com o esboço, quanto mais eu desenhava, mais pesada a caneta ficava, até que uma hora, não aguentei o peso e a deixei cair no chão e ela se partiu ao meio.

Da caneta sai um líquido totalmente diferente que logo evapora, e quando eu me viro para o meu melhor amigo, ele tinha se tornado o meu esboço. Totalmente de caneta, e das cores preto e branco, achei aquilo muito assustador, mas também fiquei impressionado com o “poder” da caneta.

Toda a turma ficou confusa com o que estava acontecendo. Pouco tempo depois, aquele “efeito” do meu colega passou, e toda turma prometeu não falar nada sobre o que aconteceu naquele dia.

Riad Henrique Zahran Bordon

# O OLHAR PELAS ESTRELAS

Se sentar do lado de uma varanda e começar a olhar a noite e ver as estrelas brilhando.

Então temos vagos pensamentos de quantas estrelas têm, enquanto lembramos o passado.

Isto eu não aconselho você fazer, pois você vai lembrar de uma relação em que os olhos da pessoa brilhavam como se fosse duas estrelas radiantes, e depois pensa o que você perdeu, até o ponto de você parar de pensar no passado e continuar a ver as estrelas; em um piscar de olhos passa uma estrela cadente e agora você pensa como vai ser seu futuro dali em diante, como vai ser sua carreira de cirurgião plástico.

Depois desses vagos pensamentos você olha para o lado e vê a irmã da pessoa que você perdeu e fala que eu vou chegar aonde eu quero.

Thiago Henrique Silva

# UMA VIAGEM QUE MUDOU MINHA VIDA

Em um dia, estava indo ao aeroporto para voltar de uma viagem de negócios, porém meu voo atrasou 2 dias, e fiquei preso naquele país (Canadá), porém, por incrível que pareça, foram os 2 melhores dias da minha vida.

Logo no aeroporto, conheci uma garota, uma pessoa incrível, que foi quem me levou até o hotel que ficava no outro lado do país. Vivemos juntos momentos incríveis, conheci vários lugares de lá, porém chegou a hora de eu ir embora e partir. No aeroporto resolvi fazer algo, convidei ela para voltar comigo, mas ela não aceitou, enfim, voltei para o Brasil extremamente chateado.

Uma semana depois eu viajei para a Suíça e recebi uma carta. Ela estava com um câncer, eu precisava estar com ela neste momento difícil. Resolvi largar tudo para ficar com ela, voltei ao Canadá. Infelizmente perdi meu emprego, mas nada mais me importava, apenas ela, ela pra mim era tudo. Ela ficou tão feliz ao me ver, eu também me animei muito, ela parecia estar bem melhor, mas sabia que aquilo era apenas externo, por dentro, a doença se espalhava cada vez mais, a cada segundo que se passava a morte dela se aproximava, o câncer já não tinha mais cura.



Resolvemos largar tudo para passarmos os últimos momentos dela juntos. Foram 5 dias de muita felicidade e ao mesmo tempo tristeza, muitos altos e baixos, mas a morte dela, infelizmente chegou, minha vida nunca mais foi a mesma.

Vou todos os anos ao túmulo dela, lembrar todos aqueles momentos, e agradecer a ela todo o bem que ela me fez.

Wagner Pinheiro da Luz Pereira

# AVENTURAS DE MINHA VÓ

Vejo a mi abuela Virginia sentada tranquilamente en su silla, cosiendo con precisión, Mariposa en reposo.

Pienso en la vida de los sueños y me hundo en sus historias, la cuido, y en el fondo soy dueña de sus amores.

Bueno, con sus superpoderes, la abuela Virginia me trajo al mundo.

Ella es la mujer que me crió y me sacó adelante, es una mujer admirable y muy buena. La miro y la describo como la mejor abuela del mundo, siempre me hace feliz, me da paz y mucha comprensión y confianza.

Yessenia Jimenez Grajales

Vejo minha avó Virgínia sentada calmamente em sua cadeira, costurando com precisão, Borboleta de descanso.

Penso na vida dos sonhos e me afundo em suas histórias, cuido dela, e no fundo sou a dona de seus amores.

Bem, com seus superpoderes, a vovó Virgínia me trouxe ao mundo.

Ela é a mulher que me criou e me trouxe para frente, é uma mulher admirável e muito boa. Eu olho para ela e a descrevo como a melhor avó do mundo, ela sempre me faz feliz, me dá paz e muita compreensão e confiança.